

GRI: A PERCEPÇÃO DE RELEVÂNCIA POR ONGs FLUMINENSES¹

GRI: PERCEPTION OF RELEVANCE BY NGOs FROM RIO DE JANEIRO

GRI: PERCEPCIÓN DE LA PERTINENCIA POR LAS ONG DE RIO DE JANEIRO

Vinicius Fasuolo Trancoso, Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Candido Mendes (2010) e mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro(2014). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis.

José Ricardo Maia de Siqueira, Professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Ciências Contábeis, atuando principalmente nos seguintes temas: sustentabilidade, responsabilidade social, relatório social, balanço social, contabilidade e controle gerencial.

Monica Zaidan Gomes, Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem atuado nas áreas de Administração e Ciências Contábeis, com ênfase em Gestão de Serviços, Marketing, Gestão da Informação e de Tecnologia da Informação, Educação Contábil, Estratégias e Práticas Sustentáveis, Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais.

Isabel Cabral, Doutoranda do PPGCC da UFRJ. Professora da UFF em Volta Redonda no curso de Ciências Contábeis.

RESUMO:

É percebida uma preocupação crescente do homem com a forma de interação das empresas com o meio ambiente em que atuam. Têm sido divulgadas informações que justificam essa preocupação, dentre elas destacam-se o aquecimento global, a emissão de gases causadores de efeito estufa e a utilização dos recursos hídricos disponíveis. Reconhecendo a demanda de informações sobre como as companhias lidam com essas questões, a ONG Global Reporting Initiative (GRI) vem disponibilizando diretrizes para a elaboração dos relatórios de sustentabilidade. O objetivo deste trabalho é avaliar o nível de importância atribuído por Organizações Não Governamentais do Estado do Rio de Janeiro aos indicadores ambientais essenciais do relatório de sustentabilidade proposto pela Global Reporting Initiative (GRI). Os achados dessa pesquisa apontam significativa relevância atribuída pelos respondentes aos indicadores ambientais essenciais propostos pelo modelo GRI.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. GRI. Organizações Não Governamentais.

ABSTRACT

It is perceived a growing concern about the interaction between companies and the environment. Information has been released that justify this concern, among which are the global warming, the emission of greenhouse gases and the use of water resources. Recognizing the demand for information on how companies deal with these issues, the Global Reporting Initiative (GRI) is providing guidelines for the preparation of sustainability reports. The objective of this paper is to evaluate the level of importance attributed by Non-Governmental Organizations of Rio de Janeiro to the essential environmental indicators of the sustainability

¹ Artigo submetido em 26/07/2019, revisado em 08/09/2019 e divulgado em 01/12/2020 pelo Editor Alexandre Rabêlo Neto, após *double blind review*.

report proposed by the Global Reporting Initiative (GRI). The findings of this research point to a significant relevance attributed by the respondents to the essential environmental indicators proposed by the GRI model.

Key Words: *Sustainability. GRI. Non Governmental Organizations.*

RESUMEN

Se percibe una preocupación creciente del hombre por la forma en que las empresas interactúan con el medio ambiente en el que operan. Se ha publicado información para justificar esta preocupación, incluido el calentamiento global, la emisión de gases de efecto invernadero y el uso de los recursos hídricos disponibles. Al reconocer la demanda de información sobre cómo las compañías enfrentan estos problemas, la Global Reporting Initiative (GRI, por sus siglas en inglés) ha estado proporcionando pautas para los informes de sostenibilidad. El objetivo de este documento es evaluar el nivel de importancia atribuido por las organizaciones no gubernamentales del estado de Río de Janeiro a los indicadores ambientales esenciales del informe de sostenibilidad propuesto por la Global Reporting Initiative (GRI). Los resultados de esta investigación indican una relevancia significativa atribuida por los encuestados a los indicadores ambientales esenciales propuestos por el modelo GRI.

Palabras Clave: *Sostenibilidad. Gri. Organizaciones no gubernamentales*

1. INTRODUÇÃO

Segundo Reis, Nogueira e Tarifa (2011, p.91) “as questões que abordam aspectos ambientais apresentam-se, atualmente, como um tema contemporâneo, estando presente na agenda de governos e organizações não governamentais, provocando impacto direto nas diversas atividades empresariais”. Segundo esses mesmos autores, as atividades econômicas, sejam elas de natureza governamental, empresarial ou de terceiro setor, em função das suas atividades fim, provocam, de forma direta ou indireta, a geração de impactos ambientais e resíduos nos locais onde atuam.

Alinhado a esse pensamento, tem-se de forma mais generalizada que:

Toda atividade humana, qualquer que seja ela, incide irremediavelmente no ecossistema, quer pelo lado da extração de recursos (caso em que a natureza funciona como fonte), quer pelo lado do lançamento de dejetos sob a forma de matéria ou energia degradada (caso em que atua como cesta de lixo). A respiração extrai o oxigênio e devolve gás carbônico à ecosfera; a alimentação serve-se de solo, água, fotossíntese, etc. e converte-se em fezes e urina, além de energia térmica degradada; o automóvel, queimando combustível retirado de petróleo, produz um trabalho, polui e aquece o ar, virando sucata no final de sua vida útil. A natureza, enfim, é nossa fonte primordial e insubstituível de vida, atuando ao mesmo tempo como derradeiro escudo de sujeira (CAVALCANTI, 2004, p.149).

Com a crescente preocupação dos impactos causados pelas organizações no meio ambiente, diversos agentes passam a demandar informações sobre a forma de atuação dessas companhias em seu meio.

As mudanças climáticas, os acidentes ambientais, os protocolos e as conferências ambientais realizadas foram fatores cruciais para o acirramento da cobrança dos *stakeholders* à divulgação de informações ambientais por parte das empresas. Devido a essa cobrança as empresas começaram a adotar práticas sustentáveis para serem mais competitivas e para manter sua legitimidade no mercado, conseqüentemente, é crescente a evidência de informações ambientais voluntárias tanto nos relatórios financeiros, quanto nos sites das companhias e também por meio da divulgação de

relatórios voluntários como o IBASE e o GRI (Global Reporting Initiative) (FERNANDES, 2013, p.251).

Nesse contexto, a contabilidade assume importância impar ao contribuir como canal de informações entre a entidade e as partes interessadas conforme destacado pelo seguinte autor:

As empresas possuem um compromisso social com a sociedade, não devendo mais almejar somente o lucro. É necessário que exista um relacionamento de respeito no aspecto social, pois as empresas tornaram-se peças fundamentais para o desenvolvimento econômico e social da nação. A contabilidade, como ciência social, visa atender plenamente as necessidades informacionais de seus usuários. Disponibiliza um conjunto de demonstrativos contábeis de caráter quantitativo e qualitativo, para divulgar além da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, o seu relacionamento com o meio ambiente e o social, independentemente de exigências legais (BEUREN *et al.*, 2010, p.50).

Em função das questões levantadas anteriormente e baseando-se na preocupação da sociedade em cobrar das empresas informações que transpareçam adequadamente o impacto das suas atividades no meio em que atuam, foi levantado o seguinte problema de pesquisa: Como as Organizações Não Governamentais do Estado do Rio de Janeiro, enquanto integrantes da parcela da sociedade interessada no impacto dessas companhias no meio ambiente e, portanto, usuárias de informações socioambientais, avaliam a relevância dos indicadores ambientais essenciais do relatório de sustentabilidade proposto pelo *Global Reporting Initiative*?

Tendo em vista a questão formulada, o objetivo geral do presente estudo é avaliar o nível de importância atribuído por Organizações Não Governamentais do Estado do Rio de Janeiro aos indicadores ambientais essenciais do relatório de sustentabilidade proposto pelo *Global Reporting Initiative* (GRI).

2. REVISÃO TEÓRICA

O Balanço Social é uma ferramenta que tem como propósito demonstrar o resultado da interação entre a empresa e o meio em que está inserida, prestando contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído dos recursos humanos e naturais, e do direito de conviver na sociedade onde atua, usufruindo de seus benefícios. Segundo a FIPECAFI (2006) o balanço social possui quatro vertentes: o balanço ambiental, o balanço de recursos humanos, a Demonstração do Valor Adicionado e benefícios e contribuições a sociedade em geral. Sobre estas é dito que:

1. O balanço social diz respeito a postura da empresa em relação aos recursos naturais, tais como gastos com recuperação, preservação e proteção; investimentos em tecnologias e equipamentos voltados para a área ambiental e passivos ambientais.
2. O balanço de recursos humanos evidencia o perfil da força de trabalho, contemplando características como idade, gênero, tempo de trabalho na empresa, formação escolar, estado civil, remuneração e benefícios concedidos, gastos com treinamento etc. Ressalta-se ainda a importância de gastos em benefícios a comunidade no qual a empresa está inserida, como centros de recreação, manutenção de hospitais e escolas para a comunidade etc.
3. A demonstração do Valor Adicionado busca evidenciar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico e social da região onde opera,

detalhando o que a empresa agrega de riqueza a economia local, e como é distribuída tal riqueza.

4. Quantos aos benefícios e contribuições a sociedade em geral, evidencia-se o que a empresa traz em benefícios sociais, tais como educação de necessitados, contribuições a entidades assistenciais e filantrópicas e preservação de bens culturais, entre outros (FIPECAFI, 2006).

Para a GRI (2006b, p.3):

Elaborar relatórios de Sustentabilidade é a prática de medir, divulgar e prestar contas para *stakeholders* internos e externos do desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável. ‘Relatório de Sustentabilidade’ é um termo amplo e considerado sinônimo de outros relatórios cujo o objetivo é descrever os impactos econômicos, ambientais e sociais (*triple bottom line*) de uma organização, como o relatório de responsabilidade social empresarial, o balanço social etc (GRI; 2006b, p.3).

Segundo a GRI (2006b) este documento deve ainda oferecer uma descrição transparente do desempenho organizacional em relação à sustentabilidade, incluindo não só as informações positivas, mas também as negativas.

A Global Reporting Initiative é uma organização Não Governamental fundada em 1997 na cidade de Boston, Estados Unidos, pela CERES e pelo Instituto Tellus. Naquela época, Robert Massie e Allen White desenvolveram um modelo de relatório ambiental pioneiro como consultores da CERES. Para desenvolver o modelo foi estabelecido um departamento de projetos chamado “Global Reporting Initiative”. O objetivo era criar um mecanismo contábil que assegurasse que as empresas seguissem os princípios CERES de condutas ambientalmente responsáveis (GRI, 2018).

Em 1998, foi realizado um comitê para desenvolver as orientações da GRI. O comitê gestor desejava que as orientações ultrapassassem apenas as questões ambientais e que o escopo passasse a incluir questões sociais, econômicas e de governança. Nesse momento as orientações da GRI tornaram-se uma estrutura de Relatórios para Sustentabilidade. A primeira versão dessas orientações foi lançada no ano de 2000. No ano seguinte a GRI separa-se da CERES e torna-se uma instituição independente (GRI, 2018).

Durante a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada no ano de 2002 em Johannesburgo, foi lançada a segunda geração de orientações conhecida como G2. Essas orientações foram aceitas pela UNEP que convidou os países membros a hospedá-la, da qual a Holanda foi escolhida como país sede de secretaria. Ainda nesse mesmo ano a GRI foi inaugurada como organização colaboradora da UNEP e realocada em Amsterdã, como uma organização não governamental, sem fins lucrativos (GRI, 2018).

A terceira geração de orientações, conhecida como G3, foi lançada em 2006, na qual contou-se com a participação de mais de 3.000 especialistas, empresas e sociedade civil. Após o lançamento da G3, a GRI expandiu sua presença através de “pontos focais”, inicialmente no Brasil e Austrália, e posteriormente na China, Índia e Estados Unidos. Inúmeras publicações educacionais e de pesquisa e desenvolvimento foram produzidos em colaboração com instituições acadêmicas, centros de referência e organismos de normatização. A GRI passou a disponibilizar treinamentos, certificações, orientações para pequenas e médias empresas ao adotarem o modelo, entre outros. Na terceira conferência bianual de Sustentabilidade e transparência já existiam mais de 1200 colaboradores de 77 países (GRI, 2018).

A GRI publicou em março de 2011 uma atualização da terceira geração de orientação (seguida depois por uma nova geração), com orientações adicionais para gêneros, comunidades e performance em direitos humanos (GRI, 2018).

A terceira geração de indicadores de desempenho ambientais conta com 17 indicadores essenciais, a saber: EN1, EN2, EN3, EN4, EN8, EN11, EN12, EN16, EN17, EN19, EN20, EN21, EN22, EN23, EN26, EN27 e EN28 (GRI, 2006b, p. 28-29).

3. METODOLOGIA

Os procedimentos adotados para a realização deste estudo são classificados como bibliográfico e de levantamento. Gil (1989, p.71) esclarece que a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica permite ainda ao pesquisador “a cobertura de uma gama de fenômenos muito maior do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL; 1989, p.71).

A pesquisa de levantamento por sua vez é definida por Gil (1989, p.77) no trecho a seguir:

As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 1989, p.77).

Gil (1989) destaca ainda as principais vantagens e desvantagens das pesquisas por levantamentos, elencando como principais vantagens:

- Conhecimento direto da realidade – Interpretação mais livre do subjetivismo do pesquisador.
- Economia e Rapidez – Possível obtenção de respostas em curto espaço de tempo e a baixos custos.
- Quantificação – Os dados podem ser agrupados em tabelas possibilitando sua análise estatística (GIL, 1989, p.77).

E as principais desvantagens como:

- Ênfase nos aspectos perceptivos – O levantamento recolhe dados carregados de subjetivismo por parte do respondente.
- Pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais – Uma vez que o levantamento está limitado a dados que dizem respeito aos respondentes.
- Limitada apreensão do processo de mudança – Por oferecer uma visão estática do fenômeno estudado (GIL, 1989, p.78).

O questionário utilizado nesta pesquisa foi direcionado inicialmente a 105 Organizações Não Governamentais localizadas no Estado do Rio de Janeiro, das quais 67 encontravam-se cadastradas no Ministério da Justiça, ao passo que as 38 restantes, no cadastro da Associação Brasileira de ONGs (ABONG). Após o direcionamento do instrumento de coleta via e-mail e diligências realizadas aos endereços dessas organizações, obteve-se um total de 35 respostas.

As ONGs participantes do estudo encontram-se relacionadas por ordem alfabética a seguir:

1. Academia Brasileira do Meio Ambiente - ABMA
2. Associação Projeto de Marapendi - ECOMARAPENDI
3. Associação Água Marinha
4. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES
5. Associação Brasileira Terra dos Homens
6. Associação de Fomento Turístico e Desenvolvimento Sustentável - TEREVIVA
7. Associação Defensores da Terra
8. Associação Ecocidade

9. Associação Organização da Sociedade Civil e de Interesse Público Mobilidade e Ambiente Brasil - OMA BRASIL
10. Casa da Mulher Trabalhadora - CAMTRA
11. Centro de Ação Comunitária - CEDAC
12. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente - CEDECA
13. Centro de Estudos e Conservação da Natureza - CECNA
14. Centro de Promoção da Saúde - CEDAPS
15. Centro de Vida Independente do Rio de Janeiro – CVI-Rio
16. Centro Integrado e Programa de Estudo e Desenvolvimento Sustentável - CIEDS
17. Confabulando Contadores de História
18. Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa - CAPINA
19. Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE
20. Fundação Bento Rubião
21. Fundação Natureza
22. Grupo de Defesa Ecológica Pequena Semente - GDEPS
23. Grupo Excursionista Agulhas Negras
24. Instituto Ambiental Conservacionista 5º Elemento
25. Instituto Baía de Guanabara - IBG
26. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE
27. Instituto de Estudos Socioambientais Convergencia
28. Instituto Equit – Gênero, Economia e Cidadania Global
29. Instituto Ipanema - Instituto de Pesquisas Avançadas em Economia e Meio Ambiente
30. Instituto Locus
31. Instituto Niteroiense de Apoio Humanitário - INAH
32. Instituto Terra de Preservação Ambiental - ITPA
33. ONG Florescer
34. Organização Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável - OADS
35. Rede de Desenvolvimento Humano – REDEH

As 35 organizações não governamentais responderam às questões relativas à relevância dos indicadores, onde poderiam registrar cinco opções: MR – Muito Relevante; R – Relevante; PR – Pouco Relevante; SR – Sem Relevância e NSR – Não Sei Responder.

As ONGs contribuintes deste estudo forneceram um total de 595 respostas, das quais 382 encontram-se na categoria “Muito Relevante”, o que representa 64,20% de todas as respostas; ao passo que na categoria “Relevante” houve 176 classificações, equivalente a 29,58%. Em função desse resultado foi feita uma análise qualitativa para cada indicador, centrando-se nas respostas que recaíram nas classificações “Pouco Relevante” e “Sem Relevância”.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Uma vez considerado que o questionário aplicado continha 17 questões, onde em cada uma delas era permitida a marcação de uma única categoria, e que houve a contribuição de 35 respondentes para este estudo, percebe-se que há um total de 595 respostas de todos os respondentes em todos os questionários, sintetizado na tabela a seguir.

Tabela 1. Contagem das Respostas das Categorias por Indicador.

Quantidade de Respostas Recebidas					
Indicador	MR	R	PR	SR	NSR

EN1	14	17	4	0	0
EN2	19	15	1	0	0
EN3	21	13	1	0	0
EN4	9	16	8	0	2
EN8	28	7	0	0	0
EN11	26	8	0	0	1
EN12	33	1	0	0	1
EN16	26	8	1	0	0
EN17	17	16	1	0	1
EN19	23	12	0	0	0
EN20	14	15	2	0	4
EN21	32	3	0	0	0
EN22	27	7	0	0	1
EN23	30	4	0	0	1
EN26	22	11	1	0	1
EN27	24	9	1	0	1
EN28	17	14	3	0	1
Total	382	176	23	0	14

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que a grande maioria dos respondentes classificou os indicadores como muito relevantes e relevantes. Segue uma análise qualitativa por indicador, com maior foco nas respostas que não classificaram os indicadores nas categorias acima mencionadas.

4.1. INDICADOR EN1

O indicador EN1 identifica os tipos de materiais usados pela empresa relatora (exceto água), informando o peso ou volume. Para o indicador EN1, obtiveram-se quatro respondentes que atribuíram a categoria “Pouco Relevante” em suas respostas.

Causa certa estranheza as respostas que foram dadas por duas ONGs ambientais. No caso da ABES, tem-se como missão o “desenvolvimento do saneamento ambiental, visando a melhoria da saúde, do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas” (ABES, 2018). Nota-se, portanto, que o tipo de material usado no processo produtivo pode ter um alto impacto negativo sobre a saúde e a qualidade de vida das pessoas, bem como, sobre o meio ambiente.

De maneira semelhante o Grupo de Defesa Ecológica Pequena Semente (2019), cujo objetivo fundamental é a “promoção de esforços e atividades visando a compatibilização da educação ambiental nos diversos níveis, de modo a abranger os mais variados segmentos da sociedade”, também classificou esse indicador como “Pouco Relevante”. Tal fato não deixa de causar certa surpresa uma vez que o despertar da consciência ambiental passa por um maior conhecimento dos materiais usados na atualidade econômica e seus possíveis impactos no meio ambiente.

No caso do Centro de Vida Independente do Rio de Janeiro (2018), cuja missão é “mobilizar a sociedade para uma visão inclusiva através do fortalecimento da pessoa com deficiência e reconhecimento através da diversidade humana”, uma possibilidade dessa classificação seria decorrente do foco da referida ONG não estar voltado precipuamente às atividades ambientais, e portanto, não contemplar as dimensões informacionais que este indicador propõe.

4.2. INDICADOR EN2

O indicador EN2 informa a porcentagem de materiais utilizados que são provenientes de reciclagem ou são resíduos de fontes externas à organização relatora. Para o indicador EN2 apenas um respondente atribuiu a categoria “Pouco Relevante” do total dos respondentes: o respondente ONG Florescer.

Há certo grau de surpresa com essa classificação, já que a reciclagem é um meio para reduzir a geração de lixo, que é um problema ambiental contemporâneo e a Florescer é uma ONG que combate a degradação ambiental via “atividades de reflorestamento e educação ambiental” (FLORESCER, 2018).

4.3. INDICADOR EN3

O indicador EN3 informa o consumo direto de energia, segmentado pelas fontes de energia primária (discriminando a quantidade para cada uma das fontes renováveis e não renováveis), utilizadas pela organização relatora para suas próprias operações.

Para melhor definir do que trata especificamente esse indicador, o GRI (2006a) elaborou um documento chamado Conjunto de Protocolos de Indicadores. Na seção Meio Ambiente, referente ao aspecto energia, o GRI (2006a) destaca que a medição deste consumo é relevante para as emissões de gases de efeito estufa e mudanças climáticas, e assim define os seguintes conceitos:

Energia Direta: Formas de energia que entram nos limites operacionais da organização relatora. Pode ser consumida tanto pela organização dentro de seus limites ou pode ser exportada para outro usuário. Energia direta pode aparecer tanto nas formas primária (ex.: gás natural para aquecimento) ou intermediária (ex.: eletricidade para iluminação). Pode ser comprada, extraída (ex.: carvão, gás natural, petróleo), cultivada (ex.: energia de biomassa), colhida (ex.: solar, eólica) ou trazida para dentro dos limites da organização relatora por outros meios (GRI, 2006a, p.4).

De maneira idêntica ao ocorrido no indicador EN2, apenas um respondente julgou o indicador EN3 como Pouco relevante: a ONG Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa – CAPINA.

É possível que a origem desta resposta esteja no foco da atuação desta ONG centrada na qualificação de empreendimentos econômicos populares buscando a resistência sobre as condições que geram “a deterioração social, política e ambiental” (CAPINA, 2014). Embora se note uma prevalência na gestão das atividades econômicas ao descrever sua missão, a busca pela sustentabilidade, colocada como relevante pela ONG, passa pelo uso de fontes de energia não agressivas

4.4. INDICADOR EN4

O indicador EN4 reporta o consumo de energia indireta necessária para a transformação e distribuição da energia comprada de fontes externas pela organização relatora, discriminado por fonte primária. Para o indicador EN4 obtiveram-se dois respondentes que optaram por não se posicionarem quanto à relevância do referido indicador, lançando mão, portanto, da categoria “não sei responder”: as ONGs Instituto Baía de Guanabara e o Instituto Niteroiense de Apoio Humanitário.

O GRI (2006a) assim define energia indireta em seu conjunto de protocolos de indicadores:

Energia Indireta: Energia produzida fora dos limites da organização relatora que é consumida para suprir a demanda da organização de energia intermediária (ex.:

eletricidade ou aquecimento e resfriamento). O exemplo mais comum é o combustível consumido fora do limite da organização relatora para gerar eletricidade para ser utilizada dentro do limite da organização (GRI, 2006a, p.4).

Proveniente deste conceito apresentado torna-se possível levantar a possibilidade deste indicador ter uma natureza muito específica, o que justificaria uma menor incidência na categoria “Muito Relevante” e ter sido o indicador que, comparativamente aos demais, apresentou maior incidência de respondentes na categoria “Pouco Relevante”.

4.5. INDICADOR EN8

O indicador EN8 informa o consumo total de água, por fonte, pela organização relatora. Esse indicador propõe que as organizações divulguem em seus relatórios de sustentabilidade informações que dizem respeito ao consumo total de água pela organização, refletindo dessa maneira a preocupação da sociedade com a utilização de recursos hídricos disponíveis. Não é de surpreender que esse indicador tenha sido um dos que mais receberam a classificação de “Muito Relevante”.

4.6. INDICADOR EN11

O indicador EN11 torna pública a localização e o tamanho de terras possuídas, arrendadas ou administradas pela organização relatora, que se encontram dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e zonas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas.

Apenas um respondente optou por não posicionar-se frente à relevância atribuída para o indicador EN11 (o Instituto IBASE), os demais respondentes avaliaram o indicador nas categorias “Muito Relevante” e “Relevante”. No Brasil, a ameaça contínua a alguns biomas, como a Mata Atlântica que é considerada como um “tesouro biológico especialíssimo [que] contém uma grande variedade de plantas e animais” (BROWN *et al.*, 2012), faz com que esse indicador cresça em importância.

4.7. INDICADOR EN12

O indicador EN12 descreve os impactos mais significativos das atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em terras com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.

Apenas dois dos trinta e cinco respondentes não avaliaram o referido indicador como “Muito Relevante”. O respondente do Centro de Estudos e Conservação da Natureza – CECNA atribuiu-o como “Relevante”, ao passo que o respondente do Instituto IBASE, não se posicionou frente à relevância do indicador.

4.8. INDICADOR EN16

O indicador EN16 relata o total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa, expressos por peso. Para esse indicador EN16, apenas o respondente do Centro de Estudos e Conservação da Natureza - CECNA julgou-o como “Pouco Relevante”, ao passo que os demais classificaram o referido indicador como ou “Relevante” ou “Muito Relevante”.

Essa classificação causa certa perplexidade, já que o Centro de Estudo e Conservação da Natureza (CECNA) é uma das três ONGs ambientalistas mais antigas do Brasil, participando inclusive da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento

(CNUMAD – ECO-92), e a questão do aquecimento global é uma das principais preocupações ambientais contemporâneas.

4.9. INDICADOR EN17

O indicador EN17 relata outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa, por peso. O referido indicador foi avaliado pelo respondente do Centro de Estudos e Conservação da Natureza – CECNA como “Pouco Relevante” ao passo que o respondente do Instituto Niteroiense de Apoio Humanitário preferiu não se posicionar quanto a relevância do indicador.

Novamente gera certa surpresa a classificação do Centro de Estudos e Conservação da Natureza (CECNA), uma antiga ONG ambientalista, ao classificar este indicador como “Pouco Relevante” dada a importância da temática aquecimento global na atualidade. De fato, a referida ONG parece não atribuir elevada relevância aos indicadores propostos quanto aos gases causadores do efeito estufa, visto que em ambos os indicadores EN16 e EN17 lançou mão da classificação “Pouco Relevante”.

Um fato interessante nesse indicador é que ele proponha um tipo de informação da mesma natureza que o indicador anterior: gases geradores de efeito estufa, porém diferenciando-o em emissões indiretas, ao contrário do indicador EN16 que propõe emissões diretas. É possível perceber uma alteração de comportamento dos respondentes com relação às categorias “Muito Relevante” e “Relevante” entre os dois indicadores, o que sugere que a preocupação referente a emissões diretas de gases causadores de efeito estufa é muito mais presente, do que as emissões indiretas.

4.10. INDICADOR EN19

O indicador EN19 relata as emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, torna-se interessante notar que as preocupações concernentes às emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, informação proposta pelo indicador EN19, representam uma preocupação mais relevante por parte dos respondentes, quando comparada às preocupações que dizem respeito ao aquecimento global, que, no relatório de sustentabilidade do GRI, é abordada por meio dos indicadores EN16 e EN17. Este fato causa estranheza dado o grande destaque que este último tema vem adquirindo nos meios de comunicação. Este fato também foi observado no estudo de Paris (2012). Trata-se de um indicador importante, já que a totalidade dos respondentes concentra-se nas categorias “Muito Relevante” e “Relevante”.

4.11. INDICADOR EN20

O indicador EN20 relata as emissões de NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas, segregadas por tipo e peso. Para o indicador em questão teve dois respondentes que atribuíram pouca relevância à informação proposta: o Centro de Estudos e Conservação da Natureza – CECNA e a ONG Confabulando Contadores de História.

Os óxidos de Nitrogênio e de Enxofre são dois poluentes que impactam de formas diversas o meio ambiente. Ambos passam à forma de ácidos – nítrico e sulfúrico – tendo papel importante no fenômeno da chuva ácida. Os óxidos de enxofre originados da queima do carvão foram a base da formação do *smog* londrino de 1952, que causou milhares de vítimas. Os óxidos de nitrogênio também são responsáveis pela formação de uma névoa foto-oxidante que agride as vias respiratórias (VIGNEAU, 2012). Daí a relevância do indicador e a surpresa com a classificação de Pouco relevante por parte dos dois respondentes.

4.12. INDICADOR EN21

O indicador EN21 relata a descarga total de água, por qualidade e destinação. A natureza da informação proposta pelo indicador EN21 diz respeito à utilização dos recursos hídricos, assim como o indicador EN8. Para o indicador EN21, tem-se mais uma vez a totalidade das respostas concentradas nas categorias “Muito Relevante” e “Relevante”, de forma similar ao indicador EN8 que trata do consumo total de água, apresentando, porém, uma concentração maior de respondentes na categoria “Muito Relevante”.

Tal resultado é mais uma confirmação da premência da preocupação contemporânea com a gestão de recursos hídricos, que, se mal conduzida, pode levar a múltiplos problemas de saúde na população como problemas respiratórios, câncer de esôfago e uma elevação nas taxas de mortalidade infantil, em casos extremos como observados no caso do Mar de Aral (MICKLIN, 2007).

4.13. INDICADOR EN22

O indicador EN22 relata os pesos totais de resíduos gerados, por tipo e método de disposição e destinação (exemplo: recuperação, reciclagem, incineração etc.). Quanto a esse indicador, apenas um respondente não conseguiu formar opinião sobre a relevância da informação que o indicador propõe: o respondente do Instituto Niteroiense de Apoio Humanitário. Este referido instituto desenvolve serviços de assistência social para idosos e deficientes, não possuindo vínculo claro com atividades ligadas ao meio ambiente, sendo o respondente que mais optou pela categoria “Não Sei Responder”.

Os demais respondentes por sua vez concentraram-se nas categorias “Muito Relevante” e “Relevante”, o que sugere uma alta preocupação por parte desses respondentes com os resíduos gerados pelas atividades das empresas.

Os resultados aqui obtidos reforçam a percepção que a ausência de uma gestão de resíduos adequada pode causar consequências desastrosas tanto para o meio ambiente quanto ao homem. Os casos emblemáticos em questão são: a baía de Minamata e o acidente radiológico do Césio 137 em Goiânia.

Tal fato é claro no caso de Minamata onde se presenciou o derramamento contínuo de metilmercúrio nas águas da região que resultou na contaminação do pescado, que quando consumido, levou a males múltiplos na população local, tais como: perda de coordenação dos movimentos musculares voluntários e equilíbrio, perda sensorial, distúrbios olfativos e gustativos, constrição do campo visual, incapacidade de articular palavras corretas, dificuldades de audição e transtornos psiquiátricos. Além de registros de nascimentos de crianças com graves deficiências mentais (EKINO *et al.*, 2007; MATSUYAMA *et al.*, 2010).

Não se pode esquecer ainda de um caso caro aos brasileiros: o acidente radiológico do Césio-137. Este ocorreu quando dois catadores retiraram dos escombros do Instituto Goiano de Radioterapia um aparelho radiológico que continha Césio-137 em seu interior. Esse foi removido e manipulado resultando na geração de 3500 metros cúbicos de lixo radioativo e na internação de 50 pessoas com sintomas de radiação das quais pelo menos quatro faleceram poucas semanas depois (MIRANDA *et al.*, 2005; SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS, 2018).

4.14. INDICADOR EN23

O indicador EN23 relata o derramamento significativo de produtos químicos, óleos e combustíveis pelo número total de ocorrências e volume. Aqui apenas um respondente não

conseguiu formar opinião quanto à relevância da informação proposta por este indicador: o Grupo Excursionista Agulhas Negras. Os demais respondentes demonstram elevadas preocupações refletidas pela alta relevância atribuída a este indicador.

Esta resposta chama atenção dado que o Grupo Excursionista Agulhas Negras possui atuação no município de Resende e adjacências, às margens do Rio Paraíba do Sul que tem problemas com a poluição de suas águas e que sofreu em 2008 com um derramamento de 7.990 litros em um de seus afluentes – o rio Pirapetinga – do agrotóxico Endosulfan, no que foi considerado um dos mais graves desastres ambientais do estado (ALENCAR, 2012).

O derramamento de produtos nocivos à natureza tem sido uma preocupação constante entre os ambientalistas, dado o grave desequilíbrio que podem levar aos ecossistemas como no caso do petroleiro Exxon Valdez, quando o derramamento resultou na contaminação de 44.000 quilômetros quadrados do oceano e mais de 1900 quilômetros da costa litorânea do Golfo do México. Os danos ambientais estimados ultrapassam a morte de 250 mil aves, 144 águias, 4.400 lontras marinhas e 20 baleias além de bilhões de ovos de salmão e arenque. A região em questão é bastante rica do ponto de vista ecológico, e este evento tornou-se especialmente grave por ter coincidido com o início da estação de reprodução das aves locais (GILL; PICOU; RITCHIE., 2011; SYLVES; COMFORT, 2012).

4.15. INDICADOR EN26

O indicador EN26 relata as iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos. Nesse indicador a ONG Associação Brasileira de Engenharia Ambiental – ABES, julgou o referido indicador como “Pouco Relevante”, ao passo que o participante do Instituto Niteroiense de Apoio Humanitário preferiu não posicionar-se frente a relevância.

A resposta da Associação Brasileira de Engenharia Ambiental, que possui foco em atividades ambientais, ao classificar este indicador como “Pouco Relevante”, causa estranheza pois o uso de alguns produtos e seu posterior descarte podem ter considerável impacto negativo sobre o meio ambiente e a saúde das pessoas, cuja a busca é parte integrante da missão desta ONG (ABES, 2018).

O indicador propõe que as empresas divulguem em seus relatórios de sustentabilidade informações pertinentes à prevenção, recuperação e planos de ação frente a acidentes operacionais ocorridos, que impactam o meio ambiente e a sociedade. Um caso emblemático que ilustra o proposto pelo indicador EN26 é o do Petroleiro Exxon Valdez, onde a empresa realizou uma grande mobilização para contornar o impacto causado, proveniente do acidente.

4.16. INDICADOR EN27

O indicador EN27 relata a percentagem de produtos e suas embalagens recuperados (por reciclagem ou reutilização de materiais ou componentes, ao fim do seu ciclo de vida) em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.

O tipo de informação proposta por este indicador encontra-se relacionada com o descrito por Leite (2000), ao afirmar que a constante redução do ciclo mercadológico dos produtos, impulsionado por fatores como inovações tecnológicas, elevados custos de manutenção entre outros; vem gerando um excesso de bens e materiais descartados pela sociedade e levando de forma bastante acelerada o esgotamento dos seus meios tradicionais de disposição final.

Cointreau (2006) complementa que ao contrário dos países desenvolvidos, nos países mais pobres esses resíduos são destinados a lixões, locais onde o lixo é disposto a céu aberto completamente isento de medidas sanitárias. Inclusive os catadores de lixos presentes neste

lixões encontram-se expostos a riscos de saúde por estarem em contato direto com substâncias infecciosas e tóxicas, sem nenhum tipo de equipamento de proteção.

O indicador EN27 contou com dois respondentes que não o avaliaram nas categorias mais elevadas de relevância, a saber: o respondente da ONG Confabulando Contadores de História, que o avaliou como “Pouco Relevante” e o respondente do Instituto Niteroiense de Apoio Humanitário, que não soube formar opinião sobre a relevância do indicador, repetindo um padrão recorrente percebido ao longo deste estudo.

4.17. INDICADOR EN28

O indicador EN28 relata os valores monetários de multas significativas e número total de sanções não monetárias derivadas da falta de conformidade com normas ambientais. O último indicador ambiental essencial proposto pela GRI contou com três respondentes na categoria “Pouco Relevante” e um respondente na categoria “não sei responder”.

Os respondentes que atribuíram baixa relevância à divulgação da informação que o indicador propõe foram os seguintes: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária – ABES; Centro de Promoção da Saúde – CEDAPS e o Instituto Baía de Guanabara. O respondente que preferiu não se posicionar quanto a relevância do indicador foi o Instituto Niteroiense de Apoio Humanitário.

Destes três respondentes, aquele que causou maior surpresa pela classificação como Pouco relevante foi o Instituto Baía de Guanabara (2018), já que este tem como objetivo o estudo, a pesquisa e a solução de problemas ambientais, sociais e urbanos, com prioridade na região hidrográfica drenante para a Baía de Guanabara e grande parte das multas e sanções emitidas na atualidade estão associadas ao derramamento de substâncias tóxicas nos cursos d’água, fato que está intimamente ligado ao seu objetivo.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo buscou analisar o nível de relevância atribuído por Organizações Não Governamentais, atuantes no Estado do Rio de Janeiro, quanto à terceira geração de indicadores ambientais essenciais propostos pela *Global Reporting Initiative* (GRI) para seu relatório de sustentabilidade.

Para 16 dos 17 indicadores do GRI houve uma classificação de Relevância Significativa – ou seja, foram classificados como Muito Relevante ou Relevante – por parte de mais de 82% dos respondentes. Ficou de fora deste grupo apenas o indicador EN4, que foi o que alcançou maior número de avaliações na categoria “Pouco Relevante”, contando com oito das 23 respostas dessa categoria, representando pouco mais de um terço das respostas. Contudo, mesmo o EN4 foi considerado como de relevância significativa por mais de 71% dos respondentes.

Os indicadores EN8, EN11, EN12, EN19, EN21, EN22, e EN23 não apresentaram classificação nas categorias “Pouco Relevante” e “Sem Relevância”. Na verdade, nenhuma ONG participante deste estudo classificou qualquer indicador como “Sem Relevância”.

Apenas um indicador (EN20) obteve mais de 10% dos respondentes afirmando que não souberam formar opinião sobre sua relevância. No entanto, mesmo esse indicador foi considerado como de relevância significativa por mais de 80% dos respondentes.

Com base nos achados desta pesquisa, conclui-se que as Organizações Não Governamentais do Estado do Rio de Janeiro, enquanto uma parcela da sociedade interessada nos impactos causados pelas companhias em seu meio de atuação consideraram os indicadores ambientais essenciais propostos pelo modelo de relatório de sustentabilidade do GRI, de uma maneira geral, como relevantes. Esse resultado sustenta a premissa de que as questões referentes

às grandes preocupações ambientais, discutidas globalmente, fazem sentido localmente, e que os indicadores constantes do modelo de relatório de sustentabilidade proposto pelo GRI, cumpriram sua função informacional dada essa elevada relevância atribuída pelos respondentes.

Como sugestão para pesquisas futuras propõem-se que sejam investigados outros indicadores do modelo proposto pelo GRI, tais como indicadores sociais e indicadores ambientais não essenciais. Também se sugere que sejam realizados estudos com ONGs de outras regiões do país.

REFERÊNCIAS

ABES. *História da ABES*. Disponível em: http://abes-dn.org.br/?page_id=730. Acesso em: 14 set. 2018.

ALENCAR, Emanuel. Poluição: pescadores à espera de indenização. *O Globo – Rio*, 25 de novembro de 2012. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/poluicao-pescadores-espera-de-indenizacao-6823517>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BEUREN, Ilse Maria *et al.* Adequação da evidencição social das empresas de capital aberto no relatório da administração e notas explicativas às recomendações da NBC T 15. *Revista de Contabilidade e Organizações*. São Paulo. v.4, n.8, p.47-68, jan-abr 2010.

BROWN, Jackum *et al.* *501 Desastres Mais Devastadores de Todos os Tempos*. São Paulo: Lafonte, 2012.

CAPINA. *Apresentação*. Disponível em: <http://www.capina.org.br/#!apresentacao/c1vz2>. Acesso em: 21 jul. 2014.

CAVALCANTI, Clóvis. Uma tentativa de caracterização da economia ecológica. *Ambiente & Sociedade*, v. 7, n. 1, p. 149-156, 2004.

CENTRO DE VIDA INDEPENDENTE DO RIO DE JANEIRO. *O CVI-Rio*. Disponível em: <http://www.cvi-rio.org.br/site/cvirio/>. Acesso em: 14 set. 2018.

COINTREAU, Sandra. *Occupational and Environmental health issues of solid waste management: Special Emphasis on Middle- and Lower-Income Countries*. Urban Papers 2. World Bank, Washington, DC. 2006. Disponível em: http://wiego.org/sites/wiego.org/files/publications/files/Cointreau-Urban_Paper_Health_Solid_Waster_Mgt.pdf. Acesso em: 14 set. 2018.

EKINO, Shigeo *et al.* Minamata Disease Revisited: An Update on the Acute and Chronic Infestations of Methyl Mercury Poisoning. *Journal of Neurological Science*. v. 262, n. 1, p.131-144, dec. 2007.

FERNANDES, Sheila Mendes. Fatores que influenciam o disclosure ambiental: um estudo nas empresas brasileiras no período de 2006 a 2010. *Revista Ambiente Contábil*. Natal, v.5, n.2, p.250-267, jul./dez. 2013.

FIPECAFI. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às Demais Sociedades*. São Paulo: Atlas, 2006.

FLORESCER. *Sociedade de Amigos para Reflorestamento*. Disponível em: www.ongflorescer.org.br. Acesso em: 14 set. 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GILL, Duane A.; PICOU, J. Steven; RITCHIE, Liesel A. The Exxon Valdez and BP Oil Spills: A Comparison of Initial Social and Psychological Impacts. *American Behavioral Scientist*, v.56, n.1, p.3-23, 2011.

GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE. *Conjunto de Protocolos de indicadores EN*. v. 3, 2006a. Disponível em: <http://www.globalreporting.org>. Acesso em: 18 jun. 2013.

GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE. *Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade – Versão 3.0*, 2006b. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/resource/library/Brazil-Portuguese-G3-Reporting-Guidelines.pdf>. Acesso em: out. 2013.

GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE. *GRI's history*. Disponível em <https://www.globalreporting.org/information/about-gri/gri-history/Pages/GRI%27s%20history.aspx>. Acesso em: 14 set. 2018.

GRUPO DE DEFESA ECOLÓGICA PEQUENA SEMENTE. *Projeto “Que lixo é esse? – Gerenciamento de resíduos”*. Disponível em: <https://www.portaldosana.com.br/arquivos/Sanapa/PROJETO%20GERENCIAMENTO%20DE%20RESIDUOS.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

INSTITUTO BAÍA DE GUANABARA. *Quem somos*. Disponível em: http://www.baiadeguanabara.org.br/loja/index.php?route=information/information&information_id=4. Acesso em: 14 set. 2018.

LEITE, Paulo Roberto. Canais de distribuição reversos: fatores de influência sobre as quantidades recicladas de materiais. In: Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, 3, 2000. *Anais...* São Paulo: FGV, 2000.

MATSUYAMA, Akito *et al.* Mercury Speciation in the Water of Minamata Bay, Japan. *SpringerScience-Business Media B.V.* 2010. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11270-010-0654-z>. Acesso em: 16 set. 2013.

MICKLIN, Philip Patrick. The Aral Sea Disaster. *Annual Review of Earth and Planetary Sciences*. v.35 p.47-72 2007. Disponível em: www.annualreviews.org. Acesso em: 29 set. 2007.

MIRANDA, Fábio *et al.* Acidente radioativo de Goiânia: "o tempo cura todos os males"?. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 57, n. 1, p. 59-87, 2005.

PARIS, Patrícia Krauss Serrano. *Um estudo de percepções de ONGs ambientalistas capixabas acerca da relevância e indicadores ambientais da GRI (Global Reporting Initiative)*. Vitória, 2012. 148f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

REIS, Luciano Gomes dos; NOGUEIRA, Daniel Ramos; TARIFA, Marcelo Resquetti. Uma análise histórica das publicações existentes sobre o tema Contabilidade Ambiental. *Revista de Estudos Contábeis*, Londrina, v.2, n.3, p.90-97, jul/dez 2011.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS. *História do acidente radioativo de Goiânia*. Disponível em: http://www.sgc.goias.gov.br/upload/links/arq_254_historiadoacident.pdf. Acesso em: 14 set. 2018.

SYLVES, Richard T.; COMFORT, Louise K. The Exxon Valdez and BP Deepwater Horizon Oil Spills. *American Behavioral Scientist*. v. 56, n. 1, p. 76-103, 2012.

VIGNEAU, Jean-Pierre. *Poluição Atmosférica*. In: VEYRET, Yvette (Org.). *Dicionário do Meio Ambiente*. São Paulo: SENAC, 2012.